

Análise MENSAL

Café

JANEIRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

As estimativas do Departamento de Agricultura do Estados Unidos – USDA publicadas em dezembro de 2017, indicam que a produção mundial de café na safra 2017/18 deverá ser praticamente idêntica à da safra passada uma vez que foi avaliada em 159,9 milhões de sacas de 60 kg (sendo 94,0 milhões de toneladas do arábica e 65,9 milhões de toneladas do robusta). Já no ano safra 2016/17, a produção totalizou 160,5 milhões de sacas.

Com relação ao consumo, o USDA estima que no corrente ano safra a demanda mundial deverá crescer cerca de 1,04% em relação ao período anterior (expansão de 1,7 milhões de sacas), saindo de 156,9 milhões em 2016/17 para 158,5 milhões no corrente período. Torna-se oportuno enfatizar que aquele departamento estimou uma nova retração dos estoques mundiais de passagem (arábica mais robusta), saindo de 32,0 milhões de sacas no ano anterior para os atuais 29,3 milhões de sacas de 60 kg, o que tão somente equivale a 2,2 meses de consumo, vide Quadro 1.

Por sua vez, o comércio mundial do produto no ano safra 2017/18 deverá movimentar cerca de 128,8 milhões de sacas. Neste contexto, Brasil e Vietnã devem vender menos café, contudo, outros importantes produtores tais como, Colômbia, Peru, Guatemala, México, Honduras, Indonésia, Índia, Etiópia e Uganda deverão fechar o ano safra com maiores volumes exportados. Na avaliação da OIC, o bom desempenho destas nações deve-se a vários fatores entre os quais destacam-se o clima favorável nos dois últimos anos e o programa de renovação de lavouras implantados por alguns países tais como Colômbia, Peru e Honduras.

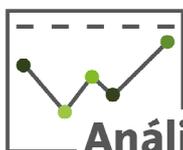
Na avaliação dos agentes e entidades ligadas ao mercado, as lavouras do café arábica/robusta, safra 2017/18, em andamento em alguns países e já concluídas em outros, vem apresentando um bom desempenho, porém dentro de uma normalidade. Neste contexto, destaca-se o Brasil, maior produtor mundial, cujas condições climáticas durante todo o ciclo da safra não foram amplamente favoráveis, haja vista a má distribuição de chuvas e baixos índices de pluviometria ocorridos em grande parte das regiões produtoras.

Na avaliação dos agentes e entidades ligadas ao mercado, as lavouras do café arábica/robusta, safra 2017/18, em andamento em alguns países e já concluídas em outros, vem apresentando um bom desempenho, porém dentro de uma normalidade. Neste contexto, destaca-se o Brasil, maior produtor mundial, cujas condições climáticas durante todo o ciclo da safra não foram amplamente favoráveis, haja vista a má distribuição de chuvas e baixos índices de pluviometria ocorridos em grande parte das regiões produtoras.

No relatório em questão, o USDA divulgou os novos números de previsão de safra de todos os países produtores. Para o Brasil foi estimado um volume de produção de 51,2 milhões de sacas (sendo 38,8 milhões de arábica e 12,4 milhões de conilon) ante a previsão anterior de junho/17 de 52,1 milhões (em um ano de bialidade negativa). Em dezembro/17, a Conab divulgou os números finais da avaliação da safra brasileira 2017/18, estimada em 44,97 milhões sacas (das quais 34,25 milhões de sacas do arábica e 10,72 milhões do conilon).

A Colômbia, segundo maior produtor mundial, vem executando com sucesso um programa de renovação no plantio, utilizando variedades mais produtivas e resistentes à praga da ferrugem do café. Logo, de acordo com a recente divulgação do USDA, a safra Colombiana será de 14,7 milhões de sacas, portanto, ligeiramente superior ao montante produzido no ano passado, que foi de 14,6 milhões de sacas.

Devido ao fator de bialidade negativa e às perdas ocasionadas pela situação irregular do clima, a produção brasileira em 2017 foi menor. Contudo, parte desse déficit será compensado por outros importantes países produtores, que deverão ao final da safra contabilizar incremento na sua produção, contribuindo para manter o equilíbrio da oferta mundial do produto. Neste sentido, o USDA prevê que a safra do Vietnã (em fase final de colheita), segundo produtor mundial de café conilon, irá totalizar aproximadamente 29,9 milhões de sacas (sendo 28,6 milhões do conilon e 1,3 milhão do arábica).



Análise MENSAL

Café

JANEIRO DE 2018

Na safra anterior a produção somou 26,7 milhões de sacas, neste caso o incremento em valores absolutos deverá ser de 3,2 milhões de sacas.

Também foi divulgada pelo USDA as estimativas de produção para a Indonésia e para a Índia, considerados nações importantes no

contexto da produção mundial. Nesse sentido, o relatório indica que a produção da Indonésia deverá totalizar cerca de 10,9 milhões de sacas e a da Índia cerca de 5,6 milhões de sacas, indicando que os números de crescimento anuais em termos percentuais serão de 2,8% e 7,7% respectivamente.

QUADRO 1 – SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ – SAFRAS: 2012/13 a 2017/18 (EM MILHÕES DE SACAS 60 KG)

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/18 (2)
1. Estoques	25.673	35.365	41.164	42.954	42.954	34.268
2. Produção	158.018	160.054	153.666	153.145	160.531	159.888
2.1. Arábica	92.872	92.465	86.458	86.546	100.825	93.996
2.2. Robusta	65.146	67.589	67.208	66.599	59.706	65.892
3 Importação	116.585	117.011	117.414	124.287	126.161	124.710
4. Oferta Total	300.276	312.430	312.244	320.386	329.646	318.866
5. Consumo	142.139	142.389	145.650	152.267	156.845	158.475
6. Exportação	122.847	128.877	123.640	133.441	132.091	128.879
7. Estoque final	35.365	41.164	42.954	34.268	32.024	29.268

Fonte: USDA (www.fas.usda.gov, acessado em 16/12/2017) –Elab: Conab
(1) Estimativa (2) Previsão

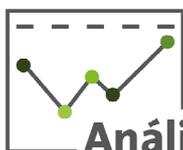
1.2 PREÇOS

Conforme pode ser observado no Gráfico I, no período de um ano, os preços dos contratos dos cafés arábica e conilon recuaram significativamente, saindo de um patamar de US 148,69 Cents/lb para o arábica e de US 100,72 Cents/lb para o conilon no mês de janeiro/17, para os atuais valores de janeiro/18 de US 124,01 Cents/lb (+16,60%) e de US 79,43 Cents/lb (+21,13%), respectivamente.

Vale acrescentar que o recuo dos preços foi fortemente impulsionado pela ação dos fundos especulativos que reduziram suas posições, realizando grandes volumes de vendas. Logo, na atual temporada, os preços do arábica e do robusta atingiram reduzidos patamares. Com relação ao café arábica, o grau mais baixo foi atingido no dia 22/06/2017, oportunidade em que os contratos negociados na Ice em Nova Iorque estavam cotados em um valor médio de US 113,45 Cents/lb, enquanto isso, na Liffe em Londres, o menor valor

registrado foi de US\$ 1.688,00/t no pregão do dia 12/12/2017, valor este que, após feita a conversão, corresponde a cotação de US 76,57 Cents/lb.

Levando-se em conta os atuais fundamentos do mercado mundial de café, que apontam para volumes de produção relativamente estável nos últimos anos e para uma perspectiva de incremento na próxima safra (em 2018, a produção no Brasil tende a ser maior, haja vista que o ano será de bialidade positiva para as lavouras do arábica), acredita-se que a tendência de preços nos níveis atuais será mantida, embora não se possa descartar a ocorrência de oscilações no mercado ao longo do ano, podendo resultar em ameno recuo na média dos preços. Entretanto, há perspectiva de um leve aumento da demanda, que será fator de pressão alta no mercado cafeeiro.

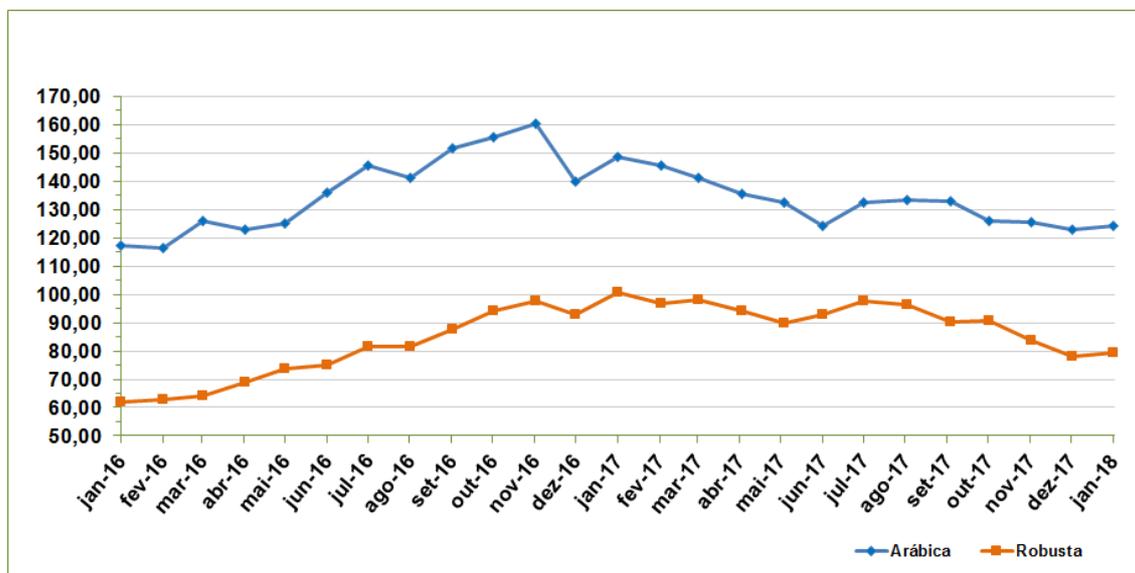


Análise MENSAL

Café

JANEIRO DE 2018

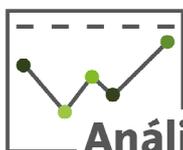
GRÁFICO 1 – CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA - VOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS NEGOCIADOS NA AICE EM NOVA IORQUE E LIFFE LONDRES – 1º VENCIMENTO



Fonte: Bolsas Ice/Liffe
Elab: Conab

1.3 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução dos estoques certificados das bolsas, AICE e LAIFFE	Bienalidade positiva deverá propiciar maior produção no Brasil
Forte retração dos estoques mundiais de passagem em 2017/18	Perspectiva de crescimento da produção nos países asiáticos e da América Central
Perspectiva de incremento no consumo mundial.	Condições climáticas favoráveis nas regiões produtoras
Expectativa: Devido ao maior volume da produção brasileira, não se pode descartar a possibilidade de uma leve redução nos preços da commodity no decorrer de 2018, notadamente nos momentos de pico da colheita.	



Análise MENSAL

Café

JANEIRO DE 2018

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PRODUÇÃO

Os números obtidos na 1ª pesquisa de acompanhamento da safra de café 2018, divulgada pela Conab no dia 18 do corrente mês, indicam que a área total cultivada de café arábica e conilon em 2018 soma 2.202,6 hectares, ligeiramente inferior em 0,2% em relação à superfície lavrada em 2017, que foi de 2.207,9 hectares. Por sua vez, a área em produção cresce 2,8%, passando de 1.863,1 hectares em 2017 para 1.916,1 em 2018. Vide Quadro 2. Quanto a área em formação, em 2018, a mesma apresenta um considerável recuo de 16,9%, saindo de 344,8 hectares em 2017 para 286,5 em 2018.

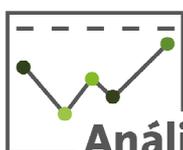
Com relação a produção total da safra 2018, o levantamento indica que o Brasil poderá colher entre 54.441 e 58.511 mil sacas, calculado o ponto médio chega-se a um volume de 56.476 mil sacas que ao ser comparado com a produção de 44,970 mil sacas obtida em 2017 representa um incremento médio de 25,58%.

No que diz respeito a espécie arábica o levantamento indicou que a produção deverá ficar entre 41.745 mil sacas no intervalo inferior e 44.554 mil sacas no superior o que dá no ponto médio uma produção aproximada de 43.150 mil sacas, o que em termos percentuais significa um acréscimo de 25,9% em relação ao montante colhido na safra passada.

Por sua vez, o café conilon, de acordo com os números levantados pela Conab, apresenta um crescimento ainda mais expressivo, neste sentido a estimativa de produção estimada no intervalo inferior foi de 12.697 mil sacas e para o superior 13.957 mil sacas, calculado o ponto médio obtêm-se um montante equivalente a 13.326 mil sacas, que ao ser comparado com a produção do ano passado poderá representar um incremento percentual da ordem 24,3%.

Vale ressaltar que a previsão de crescimento da produção em 2018 está diretamente ligada ao ciclo da bialidade positiva, notadamente nas lavouras de café arábica e também as condições climáticas favoráveis que propiciaram a recuperação das lavouras principalmente do conilon localizadas no estado do Espírito Santo, que no biênio 2015/16, foram fortemente afetadas pela escassez de chuvas. Por conta disto no ano de 2016 o Brasil colheu 7,99 milhões de sacas, a segunda menor a produção brasileira constante na série histórica que vem sendo elaborada pela Conab a partir de 2001.

Com a normalidade do clima e aplicação de novas tecnologias, os níveis de produtividade na safra 2018 tendem a ser maiores. Neste sentido, a produtividade média do arábica (considerando o ponto médio dos intervalos inferior e posterior), deverá ficar em torno 28,56 kg/ha, correspondendo a um crescimento médio de 23,55% em relação a média de colheita da safra anterior que foi de 23,12 kg/ha. Neste contexto, a produtividade média do conilon 2018, ora estimada em 35,2 sc/ha cresce 25,2% em relação 28,10 sc/ha obtidas em 2017.



Café

JANEIRO DE 2018

QUADRO 2 – CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017 E 2018

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)					Produção (em mil t)				
	Safr 2017 (a)	Safr 2018 (b)	VA R % (b/a)	Safr 2017 (c)	Safr 2018 (d)		VAR % (d/c)		Safr 2017 (e)	Safr 2018 (f)		VAR % (e/f)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
Norte	75.218,8	75.232,8	-	25,95	30,32	32,13	16,8	23,8	1.952,1	2.281,4	2.417,3	16,9	23,8
RO	74.255,0	74.255,0	-	26,10	30,54	32,37	17,0	24,0	1.938,2	2.267,7	2.403,6	17,0	24,0
AM	503,8	503,8	-	14,89	13,89	13,89	(6,7)	(6,7)	7,5	7,0	7,0	(6,7)	(6,7)
PA	460,0	474,0	3,0	13,91	14,14	14,14	1,6	1,6	6,4	6,7	6,7	4,7	4,7
Nordeste	141.641,0	141.478,0	(0,1)	23,71	28,49	29,84	20,2	25,8	3.358,0	4.031,0	4.221,0	20,0	25,7
BA	141.641,0	141.478,0	(0,1)	23,71	28,49	29,84	20,2	25,8	3.358,0	4.031,0	4.221,0	20,0	25,7
Cerrado	9.670,0	11.306,0	16,9	29,78	43,34	45,11	45,5	51,5	288,0	490,0	510,0	70,1	77,1
Planalto	85.201,0	83.006,0	(2,6)	8,10	15,02	15,79	85,5	95,0	690,0	1.247,0	1.311,0	80,7	90,0
Atlântico	46.770,0	47.166,0	0,8	50,89	48,64	50,88	(4,4)	-	2.380,0	2.294,0	2.400,0	(3,6)	0,8
Centro-Oeste	15.079,0	16.597,0	10,1	18,68	14,78	15,45	(20,9)	(17,3)	281,7	245,3	256,4	(12,9)	(9,0)
MT	9.563,0	10.050,0	5,1	9,57	9,81	10,32	2,5	7,8	91,5	98,6	103,7	7,8	13,3
GO	5.516,0	6.547,0	18,7	34,48	22,41	23,32	(35,0)	(32,4)	190,2	146,7	152,7	(22,9)	(19,7)
Sudeste	1.579.982,0	1.636.407	3,6	24,10	28,65	30,86	18,9	28,1	38.071,1	46.879,7	50.492,7	23,1	32,6
MG	980.762,0	1.033.636	5,4	24,92	28,15	29,64	12,9	18,9	24.445,3	29.093,5	30.632,9	19,0	25,3
Sul e Centro-Oeste	496.493,0	543.444,0	9,5	27,56	28,62	30,14	3,8	9,3	13.684,2	15.553,9	16.376,8	13,7	19,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.867,0	178.228,0	4,9	21,54	32,96	34,70	53,0	61,1	3.658,3	5.873,9	6.184,7	60,6	69,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	281.905,0	278.846,0	(1,1)	22,99	24,77	26,08	7,7	13,4	6.481,1	6.907,5	7.273,0	6,6	12,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	32.497,0	33.118,0	1,9	19,13	22,89	24,11	19,7	26,0	621,7	758,2	798,4	22,0	28,4
ES	385.538,0	387.926,0	0,6	22,99	29,84	34,37	29,8	49,5	8.865,0	11.577,0	13.333,0	30,6	50,4
RJ	13.053,0	13.445,0	3,0	26,74	26,42	27,77	(1,2)	3,9	349,0	355,2	373,4	1,8	7,0
SP	200.629,0	201.400,0	0,4	21,99	29,07	30,55	32,2	38,9	4.411,8	5.854,0	6.153,4	32,7	39,5
Sul	43.260,0	37.900,0	(12,4)	27,97	23,75	26,91	(15,1)	(3,8)	1.210,0	900,0	1.020,0	(25,6)	(15,7)
PR	43.260,0	37.900,0	(12,4)	27,97	23,75	26,91	(15,1)	(3,8)	1.210,0	900,0	1.020,0	(25,6)	(15,7)
Outros	7.945,0	8.530,0	7,4	12,22	12,19	12,19	(0,2)	(0,2)	97,1	104,0	104,0	7,1	7,1
Norte/Nordeste	216.859,8	216.710,8	(0,1)	24,49	29,13	30,63	19,0	25,1	5.310,1	6.312,4	6.638,3	18,9	25,0
Centro-Sul	1.638.321,0	1.690.904	3,2	24,15	28,40	30,62	17,6	26,8	39.562,8	48.025,0	51.769,1	21,4	30,9
Brasil	1.863.125,8	1.916.145	2,8	24,14	28,41	30,54	17,7	26,5	44.970,0	54.441,4	58.511,4	21,1	30,1

Fonte: Conab

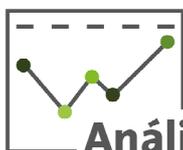
Nota: Estimativa em janeiro/2018

2.2 EXPORTAÇÃO

No ano civil de 2017 o Brasil exportou 30.791 mil sacas. Chama a atenção o fato de que as quantidades embarcadas mensalmente a partir de junho, vide Gráfico 2, se notabilizaram como uma das menores dos últimos cinco anos. Em 2016, o desempenho das vendas foi melhor (ainda assim bem inferior ao ano de 2015, quando as transações totalizaram 37.118 mil

sacas) na medida em que o montante vendido chegou a 34.437 mil sacas ver Gráfico 3.

Dessa forma, ficou configurado uma expressiva retração nos volumes de vendas em 2017 de 3.646 mil sacas, que em termos percentuais equivale a uma queda de 10,58% se comparado com os números de 2016. Contudo, o preço médio de venda em 2017 US\$



Café

JANEIRO DE 2018

169,36/sc superou o valor de 2016, US\$ 158,89/sc em 6,59%.

Fazendo algumas considerações a respeito das exportações de café verde e industrializado, os embarques do produto da espécie conilon foi a que apresentou em termos percentuais queda mais expressiva, algo em torno de 49,6%, vez que o montante vendido em 2016 foi de 580,3 mil sacas ante as 292,3 mil em 2017. Quanto ao arábica a retração foi de 9,3%, saindo de 29.784 mil sacas em 2016 para 27.020 mil em 2017. No café industrializado (torrado&moído mais solúvel) a redução foi de 10,9% vez que recuou de 3.905 mil sacas em 2016 para 3.478 em 2017.

Vale ressaltar que aproximadamente 95 países compraram café do Brasil, dessa forma, merecem ser destacados os cinco maiores clientes relacionados na sequência pela ordem de grandeza: Estados Unidos 6.126 mil sacas; Alemanha 5.525 mil; Itália 2.781 mil; Japão 2.094 mil e Bélgica com 1.772 mil.

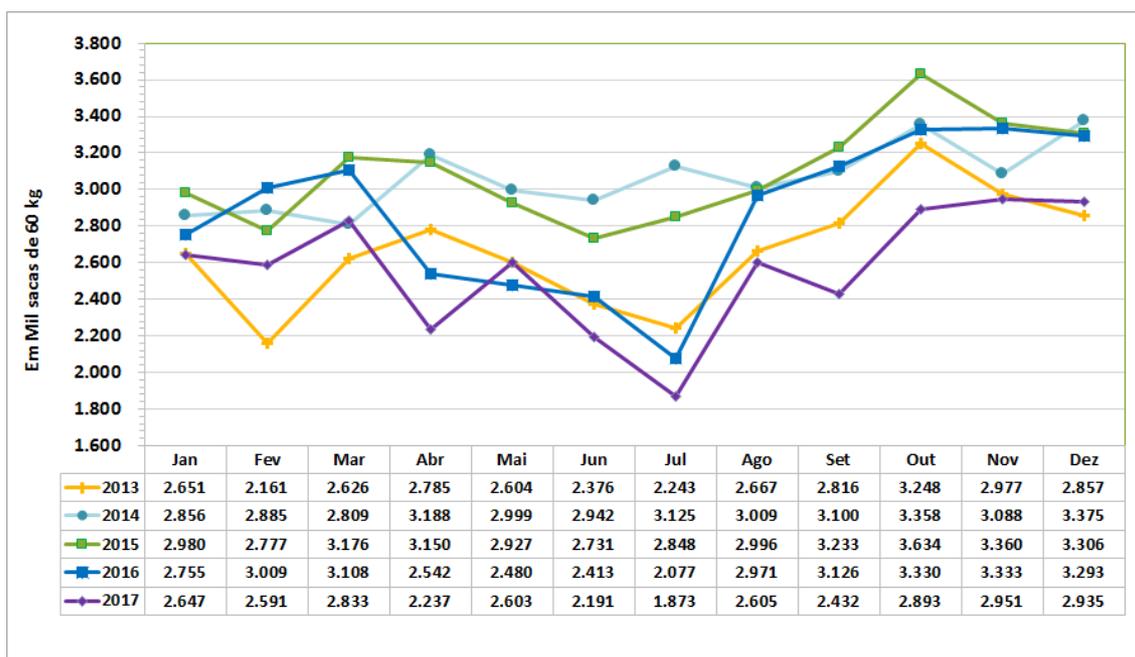
Conforme demonstrado no Gráfico 4, em 2016, a receita com as exportações somou US\$ 5.472 milhões e em 2017 US\$ 5.215 milhões, assim, em relação ao ano anterior o caixa do café fechou o período com um desempenho negativo da ordem de US\$ 257 milhões, ou seja,

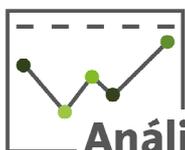
retração de 4,70%. Vale ressaltar que os meses de julho e março se caracterizaram respectivamente como os de menores e maiores volumes de receita auferida no exercício, vide Gráfico III.

Torna-se oportuno frisar que por ocasião da venda do café conilon verde, o preço médio verificado de US\$ 156,49/sc superou e muito (25,10%) o valor médio de 2016 que foi de US\$ 125,09/sc. Quanto ao café arábica verde, o preço médio de venda em 2017 totalizou US\$ 166,97/sc contra US\$ 158,53/sc no ano anterior, neste caso o incremento verificado foi de 5,32%. Com relação ao café industrializado o aumento no preço médio de venda verificado em 2017 US\$ 187,66/sc foi de cerca de 18,9% em relação a média de US\$ 157,77/sc recebido pelos exportadores no exercício de 2016.

O fraco desempenho apresentado pelo setor exportador em 2017 (o menor dos últimos cinco anos), teve como causa principal a restrita oferta do produto no mercado nacional que iniciou o ano com estoques governamentais praticamente zerados e volumes bastante reduzidos em poder da iniciativa privada, este cenário foi agravado com a entrada no mercado de um volume de produção menor, haja vista que no exercício em questão o ciclo das lavouras de café, era de bialidade negativa.

GRÁFICO 2 - EXPORTAÇÕES BRAILEIRAS DE CAFÉ - MENSAL

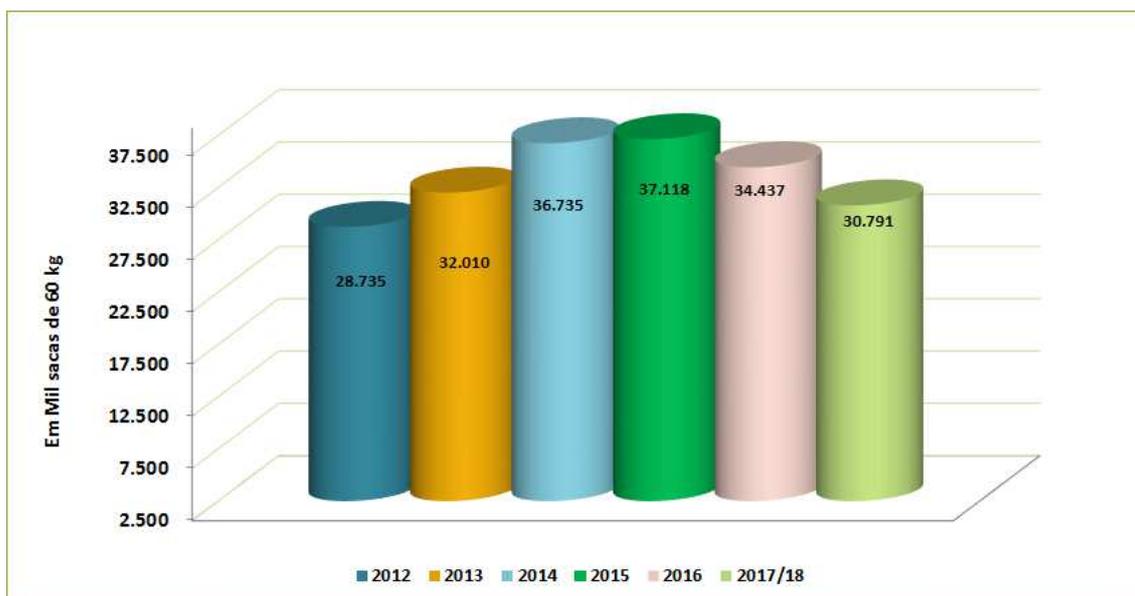




Café

JANEIRO DE 2018

GRÁFICO 3 – EXPORT. BRASILEIRAS CAFÉ, ANO CIVIL

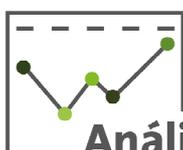


Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab

GRÁFICO 4 – EXPORT. BRASILEIRAS CAFÉ, ANO CIVIL



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab



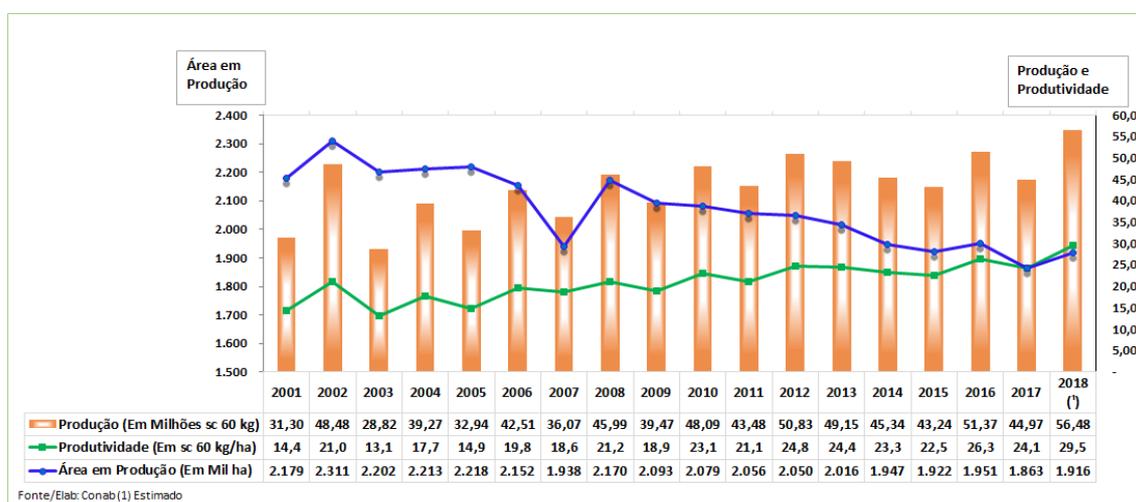
Café

JANEIRO DE 2018

Uma possível explicação para a redução das exportações nos últimos anos reside no fato de que a oferta (produção somada aos estoques de passagem) vem caindo. Por três anos seguidos, 2013 a 2015 o Brasil produziu menos café ver Gráfico 5 abaixo.

Em 2016, houve uma recuperação, mas novamente, em 2017, a safra foi menor e os produtores voltaram a colher menos café, isto fez com que os estoques do produto, antes existentes fossem aos poucos sendo esvaziados.

GRÁFICO 5 - BRASIL, SÉRIE HISTÓRICA DO CAFÉ - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE



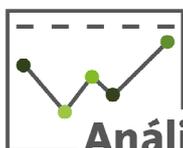
2.3 OFERTA E DEMANDA

Com uma maior produção 2018 fica criada as condições para que o mercado nacional passe a trabalhar com um volume de oferta de café mais abundante, fato que poderá ensejar uma maior demanda pelo produto pelas indústrias de torrefação e de empacotamento, e também uma maior expansão das vendas para o mercado externo. Vale lembrar que nos últimos dois anos o recuo nas quantidades exportadas foi expressivo conforme encontra-se ilustrado no gráfico 3 acima.

Neste sentido, as projeções de demanda total do produto para o ano que se inicia (consumo de 21.100 mil sacas mais exportações por volta de 33.400 mil sacas), totaliza cerca de 54.500 mil sacas. Levando-se em consideração a produção estimada de 56.476 mil sacas, conclui-se que o saldo final entre quantidade ofertada e demandada será de aproximadamente 2.087 mil sacas. Em 2016 e em 2017 os respectivos sados de 3.473 mil sacas e 6.212 mil sacas foram matematicamente negativos.

QUADRO 3 – BRASIL – OFERTA E DEMANDA DE CAFÉ EM 2018 – EM MIL SC/ 60 KG

Produção	56.476
Importação	111
Total da Oferta	56.587
Consumo	21.100
Estimativa Exportação em 2018	33.400
Demanda Total	54.500
SALDO: Oferta - Demanda	2.087



Análise MENSAL

Café

JANEIRO DE 2018

2.4 RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização da safra 2017, com os custos de produção atualizados (neste caso, foi considerado as médias efetivas das produtividades da safra 2017 constante na pesquisa de campo da Conab de janeiro/18) e preços médios de comercialização no período da safra, constatou-se as situações a seguir descritas:

a) No caso do café arábica a Margem bruta obtida sobre o custo variável foi positiva, 17,32% em termos

percentuais o que em valores absolutos corresponde a R\$ 81,02/sc.

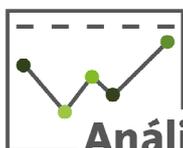
b) Quanto ao café conilon o resultado encontrado não foi dos mais animadores, neste caso a margem bruta sobre custo variável contabilizada pelos cafeicultores foi negativa, coisa de -34,54%, significando que em valores absolutos os produtores em média, estão amargando um prejuízo de aproximadamente R\$ 133,34/sc.

QUADRO 7 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE ENTRE PRODUTOS SUBSTITUTOS, EM R\$/HECTARE (COM BASE NA PRODUTIVIDADE EFETIVA COM BASE NOS LEVANTAMENTOS DA CONAB, EM KG/HA E PORCENTAGEM)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
	2017	2017
Safras		
Preço (R\$/60kg)	467,79	386,08
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab (kg/ha)	1.494	1.508
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	11.647,97	9.703,48
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.700,20	8.120,95
B2 – Custos variáveis (CV)	9.630,32	13.054,95
B3 – Custo operacional (CO)	10.929,79	14.021,86
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	3.947,77	1.582,53
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	2.017,65	-3.351,47
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	718,18	-4.318,38
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,51	1,19
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,21	0,74
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,07	0,69
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	33,89%	16,31%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	17,32%	-34,54%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	6,17%	-44,50%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização da Safra 2017 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES



Análise MENSAL

Café

JANEIRO DE 2018

2.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maiores perspectivas de exportação ao longo 2018	Perspectiva de um considerável aumento da produção em 2018
Expectativa de um leve aumento do consumo no decorrer do ano	Com maior oferta, a tendência natural é de retração dos preços
Baixos volumes de estoque existentes	Forte concorrência no mercado internacional
Clima desfavorável no momento da colheita	
Expectativa: Possibilidade de a safra brasileira alcançar o limite superior previsto pela Conab em 58.511 mil sacas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Embora o clima esteja favorecendo o bom andamento das lavouras, o que é sem dúvida um motivo de satisfação para os produtores e por extensão aos consumidores, os cafeicultores poderão vivenciar um processo de frustração sob o ponto de vista financeiro, caso essa maior oferta resulte em receita arrecada abaixo do valor inicialmente planejado.